

# Receita proíbe sacoleiro de vender produtos sem notas

*Feirantes vão 'enterrar' Cristovam Buarque na frente do Buriti*

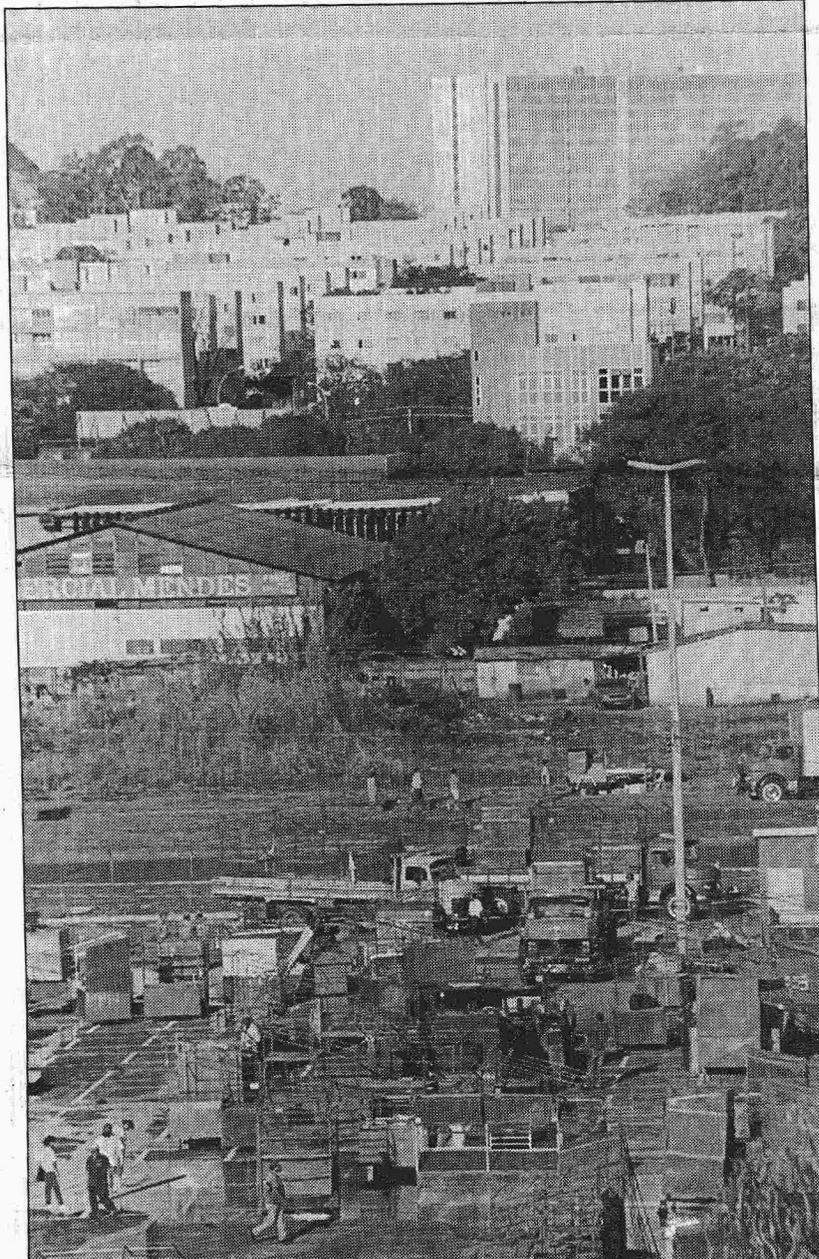
**ROVÊNIA AMORIM**

Toda a mercadoria de estoque dos sacoleiros da antiga Feira do Paraguai não poderá ser comercializada na nova área, ao lado da Ceasa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). A determinação é da Receita Federal que, junto com os fiscais da Secretaria de Fazenda do GDF, vai impedir a entrada de mercadorias na nova feira que não tenham nota fiscal contendo o CGC da microempresa do feirante.

"Só vai entrar na nova feira a mercadoria que passar pela fiscalização ostensiva da Receita e do GDF", afirma o superintendente da Receita Federal, Antônio Carlos Guimarães. O anúncio do rigor na triagem do que será vendido na Feira dos Importados (nome dado à antiga Feira do Paraguai) irritou ontem os sacoleiros, principalmente o grupo que promoveu o quebra-quebra e o tumulto na frente da Ceasa, na terça-feira, por ser contra a remoção da feira.

Em protesto, prometem fazer manifestação hoje de manhã na frente do Palácio do Buriti. Vestidos de preto, os feirantes, liderados pela sacoleira Meiry Amorim, prometem levar um caixão "para enterrar o governador e a sua falsa democracia". "O governador e o administrador Toninho Malvadeza (Antônio Carlos de Andrade, administrador de Brasília) enganaram os feirantes dizendo que poderíamos vender a mercadoria de estoque na nova área, em um prazo de 60 dias", protestou a líder.

**Falência** - Segundo ela, para não "falirem" os feirantes venderão as mercadorias de estoque nas ruas do Plano Piloto ou onde estavam trabalhando antes da remoção, no estacionamento do estádio Mané Garrincha. O administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, no entanto, reúne hoje os órgãos do GDF envolvidos com o processo de legalização dos feirantes para traçar um acordo com a Receita Federal. "Vamos buscar uma solução que permita aos feirantes esvaziar o estoque de



**De cara nova, Feira do Paraguai agora se chama Feira dos Importados**

mercadorias, que estava na feira, sem nota fiscal", disse.

Meiry Amorim disse também que os feirantes vão se recusar a trabalhar na Feira dos Importados se o espaço de 41 metros quadrados for dividido com outros sacoleiros. "O problema não era só a Feira do Paraguai? Por que agora

vamos ter de concorrer com eles?", disse um feirante, que não quis se identificar. Das duas mil barracas que compõem a nova área, 1.264 são reservadas para os feirantes da Feira do Paraguai e o restante para os camelôs das feiras do Conic, do Itaú, no Setor Comercial Sul, e das QEs 42 e 44 do Guará II.

Sebastião Pedra

## Burocracia atrasa abertura da feira

O consumidor vai ter de esperar mais alguns dias para poder ir às compras na nova Feira dos Importados. O atraso na remoção das 1.264 barracas e o processo burocrático que os feirantes têm de cumprir até conseguirem a autorização para vender as mercadorias na nova área acabaram atropelando a previsão para o funcionamento parcial da feira, já neste sábado.

"Seria até uma propaganda contra a feira se reabrisse com poucas barracas", explicou o administrador do Guará, Alírio Neto. Segundo ele, apenas cerca de 300 feirantes estão em fase adiantada para obter o alvará de funcionamento, último documento exigido para poderem voltar a vender suas mercadorias. "Para reabrir, a feira precisa estar com, pelo menos, 50% dos feirantes legalizados", afirma, arriscando uma nova previsão para sábado da próxima semana.

**Laranjas** - Num clima de maior tranquilidade, os 210 feirantes que receberam senhas e desistiram de enfrentar a fila e o tumulto anteontem na porta da administração da Ceasa, compareceram ontem ao Ginásio do Cave, ao lado da Administração Regional do Guará, para efetivar a inscrição. Os últimos seis puderam entrar mesmo depois de ter encerrado o prazo.

"Outros 55 feirantes que não estavam ontem (terça-feira) na fila também puderam se cadastrar. Se serão aceitos será uma decisão do governador", disse Norivaldo Pimenta, chefe do Serviço de Licenciamento da Atividade Econômica da Administração do Guará. Dos 1.264 feirantes, 1.200 se cadastraram. (RA)